

ANAIS DE EVENTO

II JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA UEG

A II Jornada Científica do Curso de Graduação em Fisioterapia da UEG foi realizada nos dias 07, 08 e 09 de dezembro de 2016 no Auditório Valéria Perillo do Centro de Reabilitação e Readaptação Henrique Santillo na cidade de Goiânia- Goiás, Brasil. O objetivo do evento foi divulgar e ampliar os conhecimentos da área de fisioterapia Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva, além de fomentar a pesquisa acadêmica nas diversas áreas do conhecimento.

A Jornada abordou em suas 10 palestras, temas diversificados da atuação fisioterapêutica cardiorrespiratória e em terapia intensiva, um minicurso sobre admissão e primeiros cuidados fisioterapêuticos na UTI neonatal e outro sobre mobilização precoce em UTI, além de vídeo conferências abordando orientações quanto ao uso de dispositivos inalatórios, vacinas e oxigenioterapia para DPOC e outra sobre cessação do tabagismo.

O número de trabalhos enviados superou as expectativas, sendo 43 trabalhos apresentados no formato pôster. O evento contou com o apoio da Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (ASSOBRAFIR regional Goiás). A Jornada foi organizada pelos seguintes professores do curso de Fisioterapia da UEG/ Unidade acadêmica ESEFFEGO: Profa Ms Elizabeth Rodrigues de Moraes, profa Dra Daniella Alves vento, profa Ms Viviane Assunção Guimarães, prof Dr Erikson Custódio Alcântara e prof Dr Flávio Ayres. A expectativa era de 160 participantes inscritos, porém entre participantes, palestrantes e convidados o evento contou com aproximadamente 200 pessoas, atingindo os objetivos propostos.

Comissão Organizadora

ANÁLISE DA INCAPACIDADE FUNCIONAL APÓS ESCOLA POSTURAL EM MULHERES COM DOR LOMBAR INESPECÍFICA.

Jessica Pereira Buraneli¹, Caroline Silva Pedrosa¹, Sara Ribeiro Nunes¹, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga¹, Fabiana Pavan Viana¹, Suely Maria Satoko Moriya Inumaru¹.

¹Universidade Estadual de Goiás – Campus Goiânia/ESEFFEGO.

Objetivo: Avaliar a incapacidade funcional após Escola Postural em mulheres com dor lombar inespecífica. **Materiais e métodos:** Estudo do tipo experimental, prospectivo longitudinal com delineamento analítico e quantitativo. A amostra foi composta por 33 pacientes com lombalgia, diagnóstico clínico CID 54.5, sexo feminino, que frequentavam a Clínica Escola de Fisioterapia da UEG-Eseffego. As atividades do Programa da Escola foram realizadas três vezes na semana, durante quatro semanas. Para avaliar a incapacidade funcional foi usado o questionário *Oswestry* que permite identificar e quantificar a lombalgia nas atividades diárias. A análise estatística foi realizada no SPSS versão 18.0, os testes utilizados foram para normalidade *Shapiro-Wilk*, e para comparação *T Student*. **Resultados:** As médias obtidas foram: Idade 49,70±6,20 anos, peso 71,77 kg; altura 1,55 m e IMC 28,31±7,18 kg/m². A média da incapacidade das idosas pré-intervenção foi de 39,88 e pós-escola postural foi de 23,39 (p=0,001). **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados verificou-se que a Escola Postural obteve melhora significativa na dor lombar das idosas.

Palavras-chaves: Lombalgia, postura, orientação, mulheres, incapacidade.

ANÁLISE DO NÍVEL DE DOR APÓS ESCOLA POSTURAL EM MULHERES COM DOR LOMBAR INESPECÍFICA.

Caroline Silva Pedrosa¹, Katarine Souza Costa¹, Jessica Pereira Buraneli¹,
Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga¹, Fabiana Pavan Viana¹,
Suely Maria Satoko Moriya Inumaru¹.

¹Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Goiânia/ESEFFEGO – Goiânia – Goiás – Brasil.

Objetivos: Avaliar o nível de dor após o programa de Escola Postural em pacientes com lombalgia inespecífica. **Materiais e métodos:** Estudo do tipo experimental, longitudinal com delineamento analítico e quantitativo. A amostra foi composta por 33 indivíduos do sexo feminino com o diagnóstico clínico de dor lombar baixa (lombalgia) CID 54.5 dos pacientes da Clínica Escola de Fisioterapia da ESEFFEGO. As atividades do Programa da Escola foram realizadas três vezes na semana, durante quatro semanas. Para avaliar a intensidade da dor foi utilizada a escala visual analógica (EVA). A análise estatística foi realizada no SPSS versão 18.0, os testes utilizados foram para normalidade *Shapiro-Wilk*, e para comparação *T Student*, com um índice de significância de 95%. **Resultados:** A média de idade das participantes foi de 49,70 anos; peso 71,77 kg; altura 1,55 m; e IMC 28,31 kg/m² e a média de início dos sintomas (dor) foi de 122,30±111,45 o que equivale a 10,19 anos. Os participantes apresentaram uma média do nível de dor pré-intervenção de 6,02±2,29 e após-intervenção 3,15±2,57 com p=0,002. **Conclusão:** Os resultados mostraram que o Programa de Escola Postural apresentou-se eficaz na redução da dor lombar das mulheres portadoras de lombalgia inespecífica.

Palavras-Chaves: Lombalgia; postura; dor lombar; orientação; mulheres.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM ESCOLARES OBESOS.

Matheus Carvalho Pereira Santiago¹, Francielle Alves Franceschetto¹,
Watila de Moura Sousa¹.

¹Universidade Paulista Campus Flamboyant

Objetivo: Avaliar, comparativamente, a qualidade de vida, dados hemodinâmicos e antropométrico de crianças obesas e eutróficas. **Materiais e Métodos:** Foram avaliadas 40 crianças com idade entre 8 e 12 anos, matriculadas em duas escolas do ensino fundamental, de Senador Canedo – GO. A amostra foi dividida em dois grupos: estudo e controle. Foram utilizados como modo avaliativo o questionário PedsQL 4.0 (para a qualidade de vida), idade, estatura, peso, Índice de Massa Corpórea (IMC), Circunferência Abdominal (CA), Frequência Cardíaca (FC), Pressão Arterial Sistólica (PAS) Pressão Arterial Diastólica (PAD) e Frequência Respiratória (FR). **Resultados:** Foi constatada uma diferença significativa ($p < 0,05$) entre os grupos para peso, IMC, CA, FC, PAS, PAD. Sendo que no grupo de estudo a média de peso foi de 46,90 kg, IMC 24,26 kg/m², CA 74,55 cm, FC 92,55 bpm, PAS 112,80 mmHg, PAD 69,67 mmHg. Já no grupo controle a média de peso foi de 28,75 kg, IMC 15,81 kg/m², CA 58,60 cm, FC 85,70 bpm, PAS 99,00 mmHg, PAD 60,67 mmHg. Para os quatro domínios avaliados (físico, emocional, social, escolar) pelo PedsQI 4.0, foi encontrada uma diferença significativa ($p < 0,05$) em todos eles tendo pontuação predominantemente menor no grupo de estudo tanto na avaliação das crianças quanto na avaliação dos pais. **Conclusão:** As crianças obesas apresentam qualidade de inferior às crianças eutróficas, com predisposição para o desenvolvimento de doenças crônicas.

Palavras chaves: Obesidade infantil, Fisioterapia, Qualidade de Vida, Pressão Arterial, Circunferência Abdominal

ALTERAÇÕES DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO EM CRIANÇAS OBESAS

Matheus Carvalho Pereira Santiago¹, Flávia dos Santos Gonçalves¹,
Francielle Alves Franceschetto, Yago da Costa¹, Wátila de Moura Sousa¹.

¹Universidade Paulista Campus Flamboyant

Introdução: As repercussões respiratórias são dependentes do grau de obesidade e se destaca pela redução da capacidade respiratória. **Objetivo:** este estudo teve como objetivo avaliar as alterações do pico de fluxo expiratório em crianças obesas e eutróficas. **Métodos:** Foram avaliadas crianças obesas com idades variando de 8 (oito) a 12 (doze) anos, em duas escolas do ensino fundamental, de Senador Canedo – GO, sendo analisadas 62 (sessenta e duas) crianças divididas em dois grupos distintos: um experimental e outro de controle. Foram utilizados como modo avaliativo um questionário sócio demográfico além de valores antropométricos e a medida do pico de fluxo expiratório, que permitiram relacionar a obesidade com os sujeitos foco do estudo. **Resultados:** Os escolares apresentaram uma média de idade de $8,62 \pm 0,24$ anos, bem como uma média de altura de $1,61 \pm 0,11$ m. Os valores de pico de fluxo expiratório, em relação a todo o grupo variaram de 100 a 850 L/min, com média de $346,12 \pm 116,25$ L/min. No grupo controle foi possível encontrar os valores de pico de fluxo expiratório máximo variantes entre 100 L/min e 850 L/min, com média de $390,08 \pm 128,50$ L/min, já no grupo de estudo os valores variaram de 100 a 600 L/min, com média de $300,24 \pm 79,25$ L/min. Nos estatísticos foi considerada o $p < 0,05$. **Conclusão:** A pesquisa demonstrou que as crianças obesas apresentam, em geral, maior susceptibilidade a obstrução das vias aéreas, com a restrição de fluxo aéreo.

Palavras-chave: Obesidade Infantil, Fisioterapia Respiratória, Ventilação Pulmonar, Obstrução das Vias Respiratórias, Doenças Respiratórias.

ANÁLISE DO ESTRESSE PARENTAL EM PAIS DE FILHOS COM SÍNDROME DE DOWN

Lorrane Caroline de Oliveira ¹, Iriana Moraes Eduardo ¹,
Cejane Oliveira Martins Prudente ¹, Maysa Ferreira Martins Ribeiro ¹.

¹Universidade Estadual de Goiás.

Introdução. Um filho com Síndrome de Down (SD) exige mais tempo e dedicação dos pais, e requer adaptações específicas para cada fase da vida. Estudos mostram que pais de pessoas com deficiência desenvolvem maiores níveis de estresse. **Objetivo.** Analisar níveis de estresse parental de pais de crianças e adolescentes com SD. **Métodos.** Trata-se de um estudo transversal e analítico, a amostra foi composta por 29 pais de crianças e 11 pais de adolescente. Os instrumentos utilizados foram: Parenting Stress Index Short Form (PSI/SF), Critério de Classificação Econômica, e Ficha do Perfil Sociodemográfico. Resultados. Houve maior proporção de pais no questionário total classificados com níveis de estresse parental considerados não preocupante (65,00%). Entretanto, na subescala 'sofrimento parental' apresentou maior proporção de estresse considerado preocupante para os dois grupos. Na subescala 'interação disfuncional' houve diferença ($p=0,008$) entre os grupos, com maior proporção de pais de adolescentes (54,5%) apresentando níveis de estresse considerado preocupante. **Conclusão.** Pais de adolescentes apresentaram maior índice de estresse parental.

Palavras-chaves: Pai, Paternidade, Síndrome de Down, Estresse; Cuidador.

ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL EM UM INDIVÍDUO JOVEM: RELATO DE CASO

Gabriela Rodrigues Barbosa, Joseane Duarte Lima,
Letícia Rodrigues Cavalcante, Erikson Custódio Alcântara,
Renata Rezende Barreto

Universidade Estadual de Goiás

Introdução: A artroplastia total de quadril consiste em procedimento cirúrgico que visa à substituição do segmento acetabular e femoral. **Objetivo:** Verificar os resultados da intervenção fisioterapêutica no pós-operatório de artroplastia total de quadril. **Materiais e métodos:** Paciente RJT, 31 anos, sexo masculino, atendido em um serviço de Fisioterapia em Goiânia (Go), após duas semanas de pós-operatório de artroplastia total de quadril direito. Durante a avaliação fisioterapêutica, foi constatada limitação dos movimentos do quadril para: rotação medial direita (14°) e esquerda (20°); rotação lateral direita (19°) e esquerda (22°). Diminuição de força muscular (Grau 3) para rotadores laterais, glúteo médio, máximo e iliopsoas. A marcha indicou padrão em bloco com auxílio de andador e diminuição da fase de balanço. O tratamento preconizado foram alongamentos, exercícios resistidos e de propriocepção dos membros inferiores e trabalho de marcha. **Resultados:** Após 24 dias de tratamento, houve a reavaliação fisioterapêutica, que verificou melhora de força muscular do quadril (Grau 4), aumento da ADM de rotação medial direita (18°) e esquerda (22°); rotação lateral direita (26°) e esquerda (26°). Progressão do padrão de marcha com ganho de dissociação de cinturas com auxílio de muleta. **Conclusão:** Após a intervenção fisioterapêutica, houve significativa melhora na recuperação funcional do paciente.

Palavras-chaves: Artroplastia, Lesões do Quadril, Pós-operatório, Força muscular, Fisioterapia.

ANÁLISE BIOMECÂNICA DO RISCO PARA DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS DE MEMBROS SUPERIORES EM COLABORADORES DE UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA DE GOIÂNIA.

Yasmim Yara Vieira de Almeida¹, Vitor Hugo da Silva¹,
Adroaldo José Casa Junior^{1,2,3}, Nara Lígia Leão Casa⁴.

¹Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO Goiânia);²Pontífice Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás);³CEAFI Pós-graduação;⁴Faculdade Padrão Goiânia

.Objetivo: Avaliar os riscos musculoesqueléticos de membros superiores na atividade laboral por meio de análise biomecânica e identificar se este risco pode gerar impacto na saúde de colaboradores de uma indústria alimentícia de Goiânia. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, cuja coleta dos dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2016. Os preceitos ético-legais foram estabelecidos de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Participaram do estudo 30 pessoas, sendo estes dos setores de despaletização, final de linha pouches e final de linhas latas, dentro da indústria avaliada. Trata-se de uma amostra de conveniência, tendo em vista que foi de fácil acesso para os pesquisadores. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: mulheres e homens com idade igual ou superior a 20 anos e prestadores de serviços da Cargill Agrícola. **Resultados:** Após a aplicação do *check-list* de Couto, encontramos diferença altamente significativa no risco com escolaridade e setor de trabalho. **Conclusão:** Observamos que colaboradores com baixo nível de escolaridade são mais sujeitos a riscos musculoesqueléticos do que aqueles que possuem nível superior, assim também foi evidenciado que colaboradores do setor de produção possuem risco duas vezes maior do que os que trabalham em setores administrativos.

Palavras-chave: Análise de risco, DORT, sistema musculoesquelético, extremidade superior, indústria de alimentos.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE PORTADORES DE MARCA-PASSO PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS NO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS

Ingredy Paula de Morais Garcia¹, Amanda Sousa de Oliveira²,
Leonardo Lopes do Nascimento¹

¹Universidade Estadual de Goiás

²Universidade Salgado de Oliveira - Universo

Objetivo: Avaliar a capacidade de tolerância ao exercício de portadores de marca-passo antes e após um programa de exercícios físicos, bem como seu desempenho no TC6. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal em que foram avaliados portadores de marca-passo que realizavam acompanhamento no Laboratório de Eletrofisiologia e Marca-passo do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, através do TC6 (segundo as orientações da American Heart Association), antes e após um programa de exercícios constituído de aquecimento, condicionamento (caminhada na esteira ergométrica com a intensidade do exercício calculada individualmente de acordo com a frequência cardíaca de reserva) e volta à calma, no período de 12 semanas, 3 vezes por semana com duração de 50 minutos por sessão. **Resultados:** a amostra foi composta por 5 pacientes com idade entre 64 e 71 anos. Antes do programa de exercícios, os participantes apresentaram no TC6 frequência cardíaca máxima (FC_{máx}) (117±21,209), distância percorrida (556±86,470) e distância predita (524,798±55,273). No TC6 pós-programa, foram observadas diminuição na FC_{máx} (110±17,015) e distância predita (515,449±55,273) além do aumento da distância percorrida (566±80,362), porém não foi avaliado o nível de significância. **Conclusão:** Na amostra avaliada, houve melhora clínica da tolerância ao exercício e no desempenho do TC6.

Palavras chave: Marca-Passo Artificial, Cardiopatia, Tolerância ao Exercício, Aptidão Física, Fisioterapia.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS POR MEIO DA BIOFOTOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Roberta Ferreira Rodrigues, Joriana Tayrine Lima da Silva, Renata Rezende Barreto

Universidade Estadual de Goiás

Introdução: O envelhecimento é um processo natural que ocasiona alterações no sistema somatossensorial interferindo no equilíbrio postural. **Objetivo:** Verificar o nível de atividade física realizado por idosos ativos e correlacionar com o grau de oscilação do equilíbrio estático. **Materiais e Métodos:** Estudo analítico transversal, que avaliou o nível de atividade física usando o Questionário Internacional de Atividade Física e a oscilação corporal através da Biofotogrametria Computadorizada, sob a demanda visual (olhos abertos-OA e olhos fechados-OF) no plano anteroposterior (AP) e látero-lateral (LL). Foi realizado o Teste de Correlação de Pearson com nível de significância de ($p \leq 0,05$) e ($r \geq 0,7$). **Resultados:** Foram avaliados 60 idosos de 60 a 85 anos ($69,31 \pm 6,79$), matriculados na Universidade Aberta da Terceira Idade. Em relação ao nível de atividade física mensurada pelo IPAQ, a maioria foi considerada irregularmente ativa (46,8%). Houve correlação estatística moderada ($r=0,507$) e altamente significativa ($p < 0,01$) entre OF e OA no plano AP; correlação moderada ($r=0,419$) e altamente significativa ($p < 0,01$) entre OA nos planos LL e AP; correlação fraca ($r=0,322$) e muito significativa ($p=0,012$) entre OF no plano LL e OA no plano AP, correlação moderada ($r=0,457$) e altamente significativa ($p < 0,01$) entre OF e OA no plano LL. Não foi encontrada diferença estatística significativa ($p > 0,05$) e nenhuma correlação ($r=0,083$) entre o nível de atividade física e as condições oscilatórias. **Conclusão:** A condição visual interfere no grau de oscilação. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as condições oscilatórias e a atividade física.

Palavras-chaves: Envelhecimento, Equilíbrio Postural, Atividade Física, Questionário, Fisioterapia.

AVALIAÇÃO DOS DANOS FÍSICOS, PSÍQUICOS E SOCIAIS APRESENTADOS POR DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Matheus Carvalho Pereira Santiago, Francielle Alves Franceschetto,
Watila de Moura Sousa, Anna Tathyanne Oliveira Pereira,
Thayane Tamyres Santana da Silva de Carvalho, Magda Caino Teixeira Reis.

Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB

Introdução: São considerados trabalhadores no Brasil todos os homens e mulheres que exercem atividades para sustento próprio ou de seus dependentes, e nesse contexto estão incluídos os profissionais docentes.

Objetivo: avaliar os danos físicos, psíquicos e sociais relacionados ao trabalho de professores do ensino fundamental. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, exploratório, com abordagem quantitativa, no qual o método utilizado foi a Escala de Avaliação de Danos Relacionados ao Trabalho aplicada em 52 professores de sete escolas municipais de São Desiderio-BA. **Resultados:** Os principais danos relacionados ao trabalho dos professores foram os danos físicos, no qual os itens “dores nas pernas” e “dores nas costas” obtiveram score entre 3,1 e 4,0, demonstrando uma “avaliação moderada para frequente, crítica” de acordo com a escala aplicada. O perfil da categoria estudada revelou predomínio do sexo feminino (94%), com idade média de 37,9 anos que trabalham durante uma média de 29,23 horas semanalmente. **Conclusão:** Faz-se necessária uma intervenção imediata para minimizar os danos físicos já causados e evitar novos tipos de sofrimento, sugerindo-se a prática de atividade física e a implementação de fisioterapeutas nas escolas objetivando promover o bem-estar físico dos professores.

Palavras-chave: Docentes, Ensino Fundamental, Avaliação de Danos, DORT, Fisioterapia.

AValiação MOTORA EM PRÉ-ESCOLARES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA

Matheus Carvalho Pereira Santiago, Francielle Alves Franceschetto, Fernanda Silva Pimenta, Shirley Ribeiro de Souza, Ana Paula Rodrigues Camargo, Watila de Moura Sousa.

Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB

Objetivo: Comparar as habilidades motoras em crianças na fase pré-escolar que frequentam escola pública e privada. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por alunos de duas escolas de Barreiras-BA, em fase pré-escolar de ambos os sexos e idade entre 5 e 8 anos. Para avaliação do desenvolvimento motor foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). A análise descritiva dos dados foi feita através da metodologia da EDM, que utiliza dos escores obtidos pelas crianças para classificar as habilidades analisadas em padrões: muito superior (>130), superior (120-129), normal alto (110-119), normal médio (90-109), normal baixo (80-89), inferior (70-79) e muito inferior (<69).

Resultados: A amostra foi composta por 46 escolares, sendo 16 de escola pública e 30 de privada. Na classificação geral, 56,25% (n=9) dos alunos de escola pública e 53,34% (n= 16) de escola privada apresentaram índices de desenvolvimento motor normal, os demais 43,5% (n=7) dos alunos de escola pública e os 46,67% (n= 14) de escola privada apresentaram desenvolvimento motor abaixo da normalidade. Já na avaliação da lateralidade, 100% da amostra possui lateralidade definida, com predominância da preferência lateral direita, caracterizada como destro-completo, retratada por 81,25% (n=13) das crianças de escola pública e 70% (n=21) de escola privada.

Conclusão: Todos escolares apresentaram desenvolvimento similar, independentemente do tipo de ensino, evidenciando que este não tem grandes contribuições no desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Lateralidade Funcional, Transtornos das Habilidades Motoras, Atividade Motora, Fisioterapia, Pré-Escolar.

LER/DORT EM FISIOTERAPEUTAS NA CIDADE DE GOIÂNIA

Andressa de Moraes Machado¹, Dafne Melo e Silva²,
Deivid Frederico Marques Melo², Leandro Vieira Lisboa², Thiago Vilela Lemos³

¹Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual de Goiás, Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

²Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Goiás.

³Doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde pela UnB.

Introdução: O fisioterapeuta é um profissional que tem como principal instrumento de trabalho o seu próprio corpo. Portanto, está exposto a vários fatores de risco para o desenvolvimento de LER/DORT. **Objetivo:** Identificar a prevalência e os fatores associados de LER/DORT nos fisioterapeutas do município de Goiânia. **Materiais e Métodos:** Um estudo quantitativo, transversal e descritivo. A amostra foi de 46 profissionais atuantes em Goiânia. Estudo feito a partir de questionários divulgados em redes sociais, que posteriormente foram enviados por e-mail. **Resultados:** Foi encontrada associação estatisticamente significativa entre a presença de LER/DORT com o gênero ($p=0,02$). Sobre desconfortos musculoesqueléticos, 42 (91,3%) dos fisioterapeutas referiram pelo menos uma região acometida. Das queixas musculoesqueléticas referidas 65,22% foram por trabalhar em inclinações e/ou torções de partes corporais, por manter a mesma posição representa 43,47%, tarefas repetitivas é responsável por 32,6%. Dos 42 fisioterapeutas que relataram apresentar LER/DORT, 23 (54,76%) alteraram sua rotina laboral devido às queixas percebidas e 19 (45,42%) não alteraram. **Conclusão:** Notou-se a predominância de queixas nas colunas cervical e lombar. Percebeu-se que, apesar do conhecimento teórico, houve um significativo número de profissionais que não promoveram mudanças em sua rotina laboral.

Palavras-chave: Fisioterapia, LER, DORT, Fisioterapia do Trabalho, Doenças Osteomusculares.

NÍVEIS DE PRESSÃO ARTERIAL ENTRE HOMENS E MULHERES FREQUENTADORES DE UM PARQUE PÚBLICO EM GOIÂNIA-GO

Samylla Ysmarrane Ismail Eisha de Sousa Cavalcante¹, Natália Guimarães Melo¹,
Nayara Núbia de Sousa¹, Rafaela Silva Nascimento¹,
Roseane Assis Rio Branco Bastos¹, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga²

¹Discente da Universidade Estadual de Goiás- Campus ESEFFEGO; Bolsista do
Programa de Educação Tutorial – PET.

²Fisioterapeuta e docente da Universidade Estadual de Goiás- Campus ESEFFEGO;
Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET.

Objetivo: Comparar os níveis de pressão arterial (PA) entre homens e mulheres frequentadores de um parque público na cidade de Goiânia (GO). **Materiais e Métodos:** Estudo de caráter transversal, realizado no Parque Flamboyant em Goiânia, pelo grupo PET-FISIO em 2016. Amostra composta por 207 pessoas e as avaliações físicas foram realizadas com anuência por escrito. Foi avaliado: PA, peso, altura e hábitos de vida através de um questionário. Os dados da pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD) entre homens e mulheres foram comparados através do Teste T Student no programa SPSS 23.0. **Resultados:** Participaram do estudo 123 homens e 84 mulheres. A média de idade foi de 49 anos (± 15), índice de massa corporal de 26,8 ($\pm 4,6$), 151 (72,9%) praticam atividade física regularmente, 20 (9,7%) são tabagistas, 84 (40,6%) são etilistas e 159 (76,8%) declararam ir ao médico com regularidade. Houve diferença estatisticamente significativa entre a PAS e PAD entre homens e mulheres ($p < 0,0001$), indicando maiores níveis em homens (PAS 131,44 mmHg $\pm 17,17$ e PAD 81,39 mmHg $\pm 12,62$) em relação às mulheres (PAS 120,36 mmHg $\pm 16,40$ e PAD 73,28 mmHg $\pm 14,19$). **Conclusão:** Os homens apresentaram níveis de PA mais elevados que as mulheres. Pode estar relacionado ao autocuidado prevalente em mulheres e expressa a necessidade de adoção de mais medidas que conscientizem a população em geral sobre a importância de hábitos saudáveis, que diminuam os fatores de risco para a HAS.

Palavras-chave: Pressão Arterial. Hipertensão. Saúde Pública. Sedentarismo. Fisioterapia.

O EFEITO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA GRANULOMATOSE DE WEGENER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andrielly Machado dos Santos¹, Elizene Alvares de Ursinio¹⁻², Leandro Vieira Lisboa¹,
Pervin Ribeiro Ozer¹, Flávia Martins Gervásio³

¹ Acadêmica do Curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Goiânia – Goiás – Brasil.

² Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PETFISIO) da Universidade Estadual
de Goiás (UEG); Goiânia – Goiás – Brasil.

³ Docente na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia – GO – Brasil.

Introdução: Granulomatose de Wegener (GW) é uma vasculite necrosante que acomete vasos de médio e pequeno calibre, envolvendo sistema respiratório e rins, podendo trazer sintomas de inflamação do olho ou ouvido, tumefacção das articulações, e dificuldade respiratória. **Objetivo:** Esse estudo tem por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre GW, evidenciando técnicas de fisioterapia para uma atuação adequada. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma busca, em outubro de 2016 na LILACS, PUBMED e livros atuais. A literatura foi escolhida de acordo com a abundância de informação disponível e as suas intervenções inclinadas para a atuação fisioterapêutica, como critérios de inclusão adotados foram bibliografias que abordassem a doença GW e/ou o seu tratamento fisioterapêutico, nos idiomas português e/ou inglês. **Resultados:** A fisioterapia no tratamento da GW tem papel fundamental nas complicações respiratórias, diminuindo as complicações decorrentes da perda funcional pulmonar, como dispneia. Atuando também sobre a tumefacção articular e diminuição de processos inflamatórios. **Conclusão:** Conclui-se que através da atuação da fisioterapia o indivíduo apresenta melhora através das técnicas cinesioterapêuticas, porém são necessários estudos clínicos com protocolos fisioterápicos melhor descritos para comprovar uma melhor abordagem terapêutica a ser utilizada nos pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia., Granulomatose de Wegener, Vasculite, Reumatologia. Sistema Respiratório.

O EFEITO DOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS EM IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Mosiah Araújo Silva¹, Lucilius Martins de Souza², Francielle Alves Franceschetto³, Yasmin Amorim de Jesus⁴, Flavia dos Santos Gonçalves⁵.

¹Fisioterapeuta graduado pela UFG, Jataí – GO

²Docente do Curso de Fisioterapia da PUC-GO

^{3,4,5}Discentes do Curso de Fisioterapia da PUC-GO

Objetivos: verificar o efeito dos exercícios resistidos na diminuição da dor em idosos com osteoartrite do joelho (OA), identificar qual sexo teve maior incidência de OA, quantificar a dor antes e depois do programa de exercícios resistidos e analisar o efeito dos exercícios resistidos no tratamento de OA em idosos. **Materiais e Métodos:** Neste estudo longitudinal retrospectivo foram incluídos 20 alunos, com idade acima de 55 anos, de uma academia especializada em exercício físico para pessoas da terceira idade em Goiânia. Os alunos foram avaliados por um fisioterapeuta antes e após iniciarem um programa de exercícios de fortalecimento muscular. A dor foi mensurada através da Escala Visual Analógica de Dor (E.V.A). **Resultados:** A incidência de OA foi de 80% no sexo feminino. O número de pacientes que sentia dor no joelho na primeira avaliação foi de 70% e a intensidade de dor 5 na E.V.A. foi a que obteve um maior percentual antes do programa de exercício resistido (28,57%). Na reavaliação, 71,43% dos alunos avaliados tiveram diminuição na pontuação da E.V.A., sendo que, 27,27% relataram diminuição de 3 a 4 pontos na escala utilizada. Entre os alunos que inicialmente sentiam dor, 35,71% não apresentaram nenhum grau de dor após a reavaliação. **Conclusões:** Os resultados indicam que as mulheres são mais afetadas pela OA em relação aos homens. A dor nessa patologia é um sinal a ser considerado e os exercícios resistidos podem ser um recurso importante no tratamento de idosos com OA.

Palavras-chave: Osteoartrite, Dor, Tratamento, Idosos.

INFLUÊNCIA DA AURICULOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORAS DE FIBROMIALGIA: ESTUDO DE CASO

Marília Cabral de Sousa¹, Kamilla da Silva Costa¹,
Samylla Ysmarrane Ismail Eisha de Sousa Cavalcante², Nayara Núbia de Sousa²;
Alex Carrér Borges Dias³, Humberto de Sousa Fontoura³.

¹Discente da Universidade Estadual de Goiás.

²Discente da Universidade Estadual de Goiás; Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET.

³Fisioterapeuta e docente da Universidade Estadual de Goiás.

Objetivo: Analisar a influência da auriculoterapia na qualidade de vida (QV) de uma mulher portadora de fibromialgia (FM). **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo de caso experimental observacional, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Materno Infantil, protocolo nº. 059/09. A participante possuía 56 anos. Aplicou-se uma ficha de anamnese e o questionário sobre o impacto da fibromialgia (QIF). A intervenção consistiu na aplicação de auriculoterapia 1 vez por semana durante 4 semanas nos seguintes pontos: sistema neurovegetativo, shenmen, fígado, rim, estômago, ansiedade e pé. O questionário foi aplicado antes da 1ª e da 2ª sessão e uma semana após a última aplicação. **Resultados:** A auriculoterapia não interferiu na realização das atividades de vida diárias (AVDs) com exceção do último dia de aplicação. Sobre o bem estar físico e mental, a paciente sentiu - se bem em média 3,7 dias por semana. Houve melhora significativa quanto ao cansaço ao acordar, presença de rigidez, desânimo e depressão quando comparado os três dias de aplicação. O score final reduziu de 51,38 para 39,72 entre a primeira e a última aplicação do QIF, indicando melhora da QV. **Conclusão:** A auriculoterapia mostrou-se eficaz na melhora da QV da paciente, uma vez que reduziu significativamente a dor, cansaço e a depressão.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Fibromialgia. Qualidade de vida. Reumatologia. Fisioterapia

PAI DE FILHO COM SÍNDROME DE DOWN: ESTRESSE E COPING

¹Iriana Moraes Eduardo, ¹Lorrane Caroline de Oliveira, ²Cejane Oliveira Martins Prudente, ²Maysa Ferreira Martins Ribeiro.

¹Acadêmica da Universidade Estadual de Goiás

²Docentes da Universidade Estadual de Goiás

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma condição genética que constitui uma das causas mais frequentes de deficiência mental, os indivíduos acometidos apresentam características que repercutem na necessidade de assistência especializada. A sobrecarga imposta aos pais os tornam susceptíveis às situações indutoras de estresse, desta forma, eles passam a desenvolver estratégias de enfrentamento (*coping*). **Objetivo:** Conhecer quais são as percepções paternas diante do nascimento do filho, identificar quais os fatores estressantes e as estratégias de enfrentamento (*coping*) utilizadas pelos pais de crianças com SD. **Materiais e Métodos.** Pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, delineada de acordo com as propostas metodológicas da Teoria Fundamentada nos Dados. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas individuais e semiestruturadas, a saturação dos dados foi o critério para constituição do número da amostra. **Resultados:** Foram entrevistados 10 pais, com idade entre 30 e 41 anos. A análise dos dados permitiu a construção de 12 categorias que abrangem o relato da vivência dos pais com os filhos com SD. **Conclusão:** O momento do diagnóstico é a principal situação indutora de estresse aos pais, desta forma, eles precisam adaptar os planos de vida para enfrentar os desafios do dia-dia com o filho, mas por outro lado, o relacionamento pai e filho tende a compensar os problemas da vida diária.

Palavras-chaves: Pai, Paternidade, Cuidador, Síndrome de Down, Estresse.

PERFIL DE PACIENTES DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM HIPERTENSÃO ARTERIAL, GOIÂNIA, GOIÁS.

Yasmin Amorim de Jesus; Jessica da Silva Martins; Wátila de Moura Sousa;
Francielle Alves Franceschetto; Priscila Valverde de Oliveira Vitorino¹

¹PUC- Goiás

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível de alta prevalência, cujo diagnóstico e o controle são importantes na prevenção de graves doenças. O tratamento da HAS pode ser medicamentoso ou não medicamentoso. Para que esse tratamento seja efetivo é necessário adesão do paciente. A não adesão é identificada como a causa principal da PA descontrolada. foi criada em 1989, constituída por equipe multiprofissional (medicina, enfermagem e nutrição). **Objetivo:** Comparar os valores de pressão arterial sistólica e diastólica da primeira e última consulta dos pacientes hipertensos da LHA/UFG. **Materiais e Métodos:** Estudo retrospectivo, realizado na Liga de Hipertensão Arterial. A amostra de conveniência foi constituída por todos os prontuários de pacientes que compareceram a pelo menos uma consulta no período de um ano. **Resultados:** Foram avaliados 1.166 prontuários de pacientes do cadastro ativo com idade média de $62,6 \pm 12,4$ anos. Observou-se um predomínio de idosos, 711 indivíduos (61,0%) e do sexo feminino 867 (74,4%). O tempo médio de acompanhamento foi de $8,0 \pm 7,4$ anos. O principal antecedente familiar encontrado foi a HAS em 911 (78%) pacientes. Houve aumento da prevalência de pacientes com pressão arterial controlada, tanto de diabéticos (de 7,1% para 27%) quanto de não diabéticos (de 25% para 56%) ($p < 0,05$). Também observou-se melhora significativa dos níveis de pressão arterial tanto sistólica (de $149,35 \pm 24,75$ para $137,07 \pm 20,02$ mmHg) quanto diastólica (de $93,28 \pm 16,02$ para $82,45 \pm 12,31$ mmHg). **Conclusão:** Houve redução da pressão arterial tanto sistólica quanto diastólica dos pacientes durante o período de tratamento e aumento dos pacientes com pressão controlada.

Palavras Chave: Pressão arterial; Adesão; tratamento.

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM CORREDORES AMADORES DE RUA

Matheus Carvalho Pereira Santiago, Flávia dos Santos Gonçalves,
Francielle Alves Franceschetto, Janaína Rocha Gomes de Andrade,
Karla Rejany de Siqueira Rosendo Carvalho, Tássia Peixoto Ribeiro,
Watila de Moura Sousa¹

¹Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB

Introdução: A corrida de rua é praticada em sua maioria por atletas amadores que buscam uma melhor qualidade de vida por meio da prática esportiva.

Objetivo: Constatar as lesões em corredores amadores de rua no município de Barreiras - BA. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória utilizando uma abordagem quantitativa descritivo do tipo estudo de caso. Participaram do estudo 31 corredores, com idade entre 25 a 45 anos e de ambos os sexos. Submetidos a um questionário semi-estruturado com questões fechadas, construídas a partir de questionário relacionado ao tema, validado e submetido a um Inquérito de Morbidade Referida adaptado do Protocolo de Avaliação do lutador de Jiu-Jitsu. **Resultados:** O estudo foi composto por 31 corredores, 10 do sexo feminino e 21 do sexo masculino, onde 70% das mulheres envolvidas na pesquisa apresentaram lesões contra 65% dos homens, idade média associada ao surgimento de lesões foi de 35,20 anos, altura média de 1,73m e peso médio de 73,75kg, sendo que estes corredores percorrem uma média de de $29,6 \pm 16,51$ km, com uma frequência variante entre 2 e 5 vezes por semana, com média de $3,26 \pm 0,68$, durante $3,14 \pm 4,1$ anos, 64,5% dos envolvidos na pesquisa relataram lesões, sendo a síndrome do estresse medial tibial a lesão mais presente, seguida pela distensão muscular e tendinite no tendão de Aquiles. **Conclusão:** Pode-se observar uma relação entre o sexo, idade e o surgimento de lesões para atletas praticantes de corrida, a musculatura mais acometida é a que faz parte do complexo do joelho.

Palavras chaves: Corredores de rua, Lesões, Fisioterapia desportiva, Traumatismos em Atletas, Corrida.

PROTOCOLO PROPOSTO A UM PACIENTE COM ALZHEIMER: RELATO DE CASO

Brenda Lorryne Vieira Rezende¹, Aline de Sousa Lima¹, Angelica S. e Sousa¹,
Jadson de Sousa Fiuza, José Carlos de Melo¹, Marcos Mariano Silva Rodrigues,
Samia Paula de Almeida Silva¹, Ricardo Loiola Dantas¹

Universidade Salgado de Oliveira

Introdução: A doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa, frequente associada à idade, cujas manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas resultam em uma deficiência progressiva e uma eventual incapacitação. Além disso, ocorre um declínio da memória recente, em razão da depleção da acetilcolina nos núcleos basais de Meynert e da atrofia do lobo temporal. **Objetivo:** Analisar dados que mostram o benefício fisioterapêutico através das técnicas de cinesioterapia, treino de transferências e mudanças de posicionamentos para o relatado paciente com Alzheimer. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de caso do Paciente DAB, 77 anos, casado, residente em Goiânia e aposentado com diagnóstico de Alzheimer, vem sendo atendido na fisioterapia desde 18 de fevereiro cinco vezes por semana de 45 minutos cada sessão. A avaliação fisioterapêutica baseou-se em coletas de dados pessoais, queixa principal, exame físico, testes neurológicos e exame Funcional. A conduta adotada na elaboração do presente protocolo baseou-se em Cinesioterapia, incluindo exercícios passivo e ativo assistido e alongamento muscular passivo, sedestação com rotação de tronco e treino de transferências, de decúbito dorsal para ventral, de ventral para dorsal, de dorsal para sentado e de sentado para de pé, com apoio do terapeuta. **Resultados:** Observou-se ganho de amplitude de movimento em músculos encurtados, de força muscular em tronco, da coordenação de movimentos, equilíbrio estático, mobilidade, troca de posturas, transferências e melhora da úlcera de pressão. **Conclusão:** Considerando a dependência do paciente houve uma pequena melhora, porém satisfatória a família já que o paciente não verbaliza, com os métodos fisioterapêuticos aplicados de acordo com o tempo de aplicação da fisioterapia numa fase tardia da doença.

Palavras Chave: Alzheimer, Tratamento, Fisioterapia.

QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: REVISÃO INTEGRATIVA

Tháisa Fernandes Souza¹, Cejane Oliveira Martins Prudente²

¹Fisioterapeuta, mestranda da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

² Fisioterapeuta, Doutora e Docente da PUC-Goiás e da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia-GO, Brasil.

Introdução: Na busca de otimizar o tratamento de pacientes com distrofia muscular de Duchenne (DMD), há necessidade de avaliar a qualidade de vida (QV) levando em consideração a opinião não só dos pais ou responsáveis, como também dos próprios pacientes. **Objetivo:** Analisar a QV de crianças e adolescentes com DMD sob a sua própria percepção. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca da produção científica foi realizada no período de junho de 2016, por meio das bases de dados eletrônicas BVS e PubMed, com artigos sobre a temática publicados nos últimos dez anos. Foram selecionados 17 artigos para síntese e análise dos dados. **Resultados:** A maior parte dos estudos analisados utilizou instrumentos de QV específicos para saúde pediátrica, entre os mais usados está o *Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL™)*. De modo geral pode-se notar que as crianças e adolescentes com DMD apresentam uma QV ruim sob a sua própria percepção, destacando o domínio capacidade física como o pior nos trabalhos selecionados. Alguns estudos apontaram a influência que fatores como idade mais avançada, mobilidade reduzida, comprometimento emocional, não uso de corticoides e falta de apoio familiar podem impactar negativamente sobre a QV de crianças e adolescentes com DMD. **Conclusão:** Pode-se concluir que as crianças e adolescentes com DMD possuem comprometimento da QV.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne, Qualidade de Vida, Criança, Adolescente, Revisão.

RELAÇÃO DO TABAGISMO E FORÇA DE TOSSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE GOIÂNIA

Bruno Flamarion dos Santos, Lara de Souza Dias,
Sarah Fernanda Gonçalves de Oliveira, Liana Lima Vieira,
Sandra Maria Belmonte Pereira Moreira.

Objetivo: Relacionar o pico de fluxo de tosse e tabagismo, em pacientes internados em um hospital público referência em urgência e emergência de Goiânia-GO. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, avaliou 225 indivíduos internados no período de março a julho de 2016, no Hospital de Urgências de Goiânia e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer: 967.542.). Variáveis: sexo, idade, tabagismo, diagnóstico e Pico de Fluxo de Tosse (PFT). Este avaliado pelo aparelho Peak Flow Meter®, considerando-se o maior valor a partir de três tosses voluntárias. A tosse ineficaz foi considerada quando PFT ≤ 270 L/min. Dados analisados pelo STATA/SE 12.0, teste Qui-Quadrado de Pearson significativo quando $p < 0,05$. **Resultados:** A média de idade foi de 45,91 anos ($\pm 20,14$), sendo 78,25% menores de 59 anos e 21,75% ≥ 60 anos. 18,64% da amostra composta por mulheres e 81,36% por homens. A média do PFT foi de 330 L/min (± 144 /min). 22,75% (n=58) eram tabagistas, 20,39% (n=52) ex tabagistas e 56,86% (n=145) dos pacientes negaram tabagismo. A tosse eficaz foi observada em: 66,21% (n=96) dos pacientes tabagistas; 59,62% (31) dos pacientes ex tabagistas e 51,72% (n=30) dos pacientes não tabagistas. Não houve relevância estatística da relação entre PFT e Tabagismo ($P = 0,151$). **Conclusão:** Não foi observada relação do tabagismo com o PFT no perfil de pacientes avaliados. Os fatores associados à tosse eficaz neste estudo podem estar relacionados ao sexo, idade e diagnóstico clínico.

Palavras-Chave: Fluxo expiratório máximo, Fluxo expiratório forçado, Tosse, Tabagismo, Pico do Fluxo expiratório.

CORRELAÇÃO ENTRE ENXAQUECA E ESTILO DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Yasmim Yara Vieira de Almeida¹, Vitor Hugo da Silva¹, Jessika Cristina Carvalho Costa¹, Agatha Teresa Silveira², Adroaldo José Casa Junior^{1,2,3},
Nara Lúgia Leão Casa⁴.

¹ Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO Goiânia)

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás),

³CEAFI PÓS-GRADUAÇÃO

⁴Faculdade Padrão Goiânia

Objetivo: Correlacionar a enxaqueca e o estilo de vida de universitários.

Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, analítico e quantitativo, com universitários de uma instituição privada de ensino superior. O Trabalho foi realizado conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), sob o número 023543/2015. A amostra foi composta por 229 universitários, que foram submetidos ao Autoquestionário Alcoi-95 e ao Questionário Estilo de Vida Fantástico, para avaliação da enxaqueca e estilo de vida, respectivamente. Neste estudo foi adotado um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Participaram do estudo 198 (86,5%) mulheres e 31 (13,5%) homens com média de idade de 20,74 ($\pm 3,47$). Foram 196 (85,59%) casos de enxaqueca, sendo que o estilo de vida mostrou-se significativamente pior nos indivíduos que apresentavam enxaqueca com aura ($p=0,03$). Dimensões como déficit na qualidade do sono, sentimento de raiva e hostilidade e estresse tiveram alta relação com a presença de enxaqueca, $p=0,008$, 0,05 e 0,08, respectivamente. **Conclusão:** A prevalência de enxaqueca nos voluntários foi elevada e afetou especialmente o sexo feminino. A enxaqueca, sobretudo a com aura, obteve relação direta importante com o déficit na qualidade do sono, sentimento de raiva e hostilidade e dificuldade de lidar com o estresse.

Palavras-chave: Transtornos De Enxaqueca, Enxaqueca Com Aura, Enxaqueca Sem Aura, Estilo De Vida, Cefaleia.

CARACTERIZAÇÃO DO PICO DE FUXO DE TOSSE VOLUNTÁRIA DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GOIÂNIA

Lara de Souza Dias, Sarah Fernanda Gonçalves de Oliveira,
Sandra Maria Belmonte Pereira Moreira, Bruno Flamarion dos Santos e
Liana Lima Vieira

Hospital de Urgências de Goiânia

Objetivo: Caracterizar a força de tosse dos pacientes internados num Hospital Público de Goiânia. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de março a julho de 2016, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital de Urgências de Goiânia, mediante parecer 967.542. Foram avaliados 354 pacientes. A avaliação da tosse foi realizada por meio da mensuração do pico de fluxo de tosse pelo aparelho denominado *PeakFlow*, a técnica foi executada com o paciente sentado sempre que possível, o paciente foi orientado a tossir através de um bocal o mais rápido e forte possível, por três vezes, sendo considerado o melhor resultado. A tosse foi classificada em eficaz com pico de fluxo de tosse ≥ 270 l/min., em fraca com risco entre 160 e 270 l/min. e em ineficaz com pico de fluxo de tosse < 160 l/min. Os dados foram analisados pelo programa STATA/SE 12.0, a análise estatística incluiu a caracterização dos sujeitos utilizando frequência simples das variáveis estudadas. **Resultados:** dentre os indivíduos avaliados 43 (12.15%) apresentaram tosse ineficaz, 92 (25.99%) tosse fraca com risco e 219 (61.86%) tosse eficaz. **Conclusão:** Aproximadamente 40% da amostra apresentaram alteração na força de tosse predispondo esses pacientes a complicações pulmonares. A assistência fisioterapêutica é de fundamental importância na restauração da força de tosse e manutenção da clearance pulmonar.

Palavras-chave: Tosse, Pico do Fluxo Expiratório, Fluxo Expiratório Forçado, Hospitalização.

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE FISIOTERAPIA SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Sarah Fernanda Gonçalves de Oliveira, Lara de Souza Dias,
Bruno Flamarion dos Santos, Sandra Maria Belmonte Moreira Pereira,
Liana Lima Vieira

Hospital de Urgências de Goiânia – HUGO.

Objetivo: avaliar o conhecimento da equipe de Fisioterapia sobre diagnóstico e tratamento da parada cardiorrespiratória em um hospital público de Goiânia-GO. **Materiais e Métodos:** estudo observacional descritivo, com amostra de 36 profissionais. Os critérios de inclusão foram profissionais assistencialistas que concordaram em participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que responderam o questionário completo. Os dados foram coletados por meio de questionário próprio embasado nas recomendações das diretrizes da *American Heart Association*, 2015. Realizou-se, pelo programa STATA 12.0, análise descritiva (frequências absolutas e relativas), média (desvio padrão) e intervalo de confiança IC 95%. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Urgências de Goiânia sob parecer n. 1.516.897. **Resultados:** A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (77.78%), com idade média de 28.80 anos \pm 4.56. Metade dos entrevistados apresentavam experiência profissional inferior a cinco anos (55.56%), e aproximadamente 60% estavam lotados em Unidades de Terapia Intensiva. Observou-se que 61.22% apresentavam nível regular de conhecimento e apenas 2.78% nível ótimo. **Conclusão:** A parada cardiorrespiratória é uma situação emergencial e necessita da ação rápida dos profissionais de saúde envolvidos. A atualização e programas de educação continuada são primordiais para o bom desempenho profissional.

Palavras-chave: Conhecimento, Fisioterapeutas, Parada Cardíaca, Ressuscitação Cardiopulmonar, Hospitais.

CORRELAÇÃO ENTRE IDADE E CAPACIDADE VITAL FORÇADA EM PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE HIDROCINESIOTERAPIA

Katarine Souza Costa¹, Rafaela Silva Nascimento¹, Caroline Silva Pedrosa¹,
Elizabeth Rodrigues de Moraes¹⁻², Marcelo Silva Fantinati¹,
Adriana Márcia Monteiro Fantinati¹⁻².

¹Universidade Estadual de Goiás.

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Objetivo: Correlacionar idade com a capacidade vital forçada (CVF) em idosos participantes de um programa de hidrocinesioterapia da Universidade Aberta à terceira Idade (UNATI PUC-GO). **Materiais e métodos:** Pesquisa de caráter analítico, longitudinal e de natureza epidemiológica, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO (Protocolo nº45384/2012) composta por 29 idosos ativos que participam do programa FISOÁGUA durante três meses, duas vezes por semana e por cinquenta minutos na UNATI PUC-GO. A função pulmonar foi utilizado um espirômetro portátil da marca OneFlow ®. Os dados foram analisados através do programa SPSS 20.0, o teste de *Shapiro-Wilk* foi utilizado para normalidade e o de *Spearman* para correlação. **Resultados:** A média de idade dos idosos foi de 67,41 anos, peso de 69,54 Kg, com altura de 1,54 m, IMC de 29,05 Kg/m² e casados predominantemente. Ao correlacionar a idade com a CVF o valor do coeficiente de relação pré-intervenção foi de $r = -0,448$ e $p = 0,015$ e pós-intervenção com $r = -0,256$ e $p = 0,180$, mostrando uma correlação inversa. **Conclusão:** Através da correlação conclui-se que quanto maior a idade menor a CVF dos idosos participantes da UNATI PUC-GO e que após o programa de hidrocinesioterapia a correlação tornou-se menos negativa demonstrando que o mesmo influencia de forma favorável a uma adaptação crônica importante dos mecanismos funcionais da dinâmica ventilatória.

Palavras-chave: Hidrocinesioterapia, idosos, capacidade pulmonar, idade, correlação.

CORRELAÇÃO ENTRE OS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES E FORÇA DE PREENSÃO PALMAR EM IDOSAS PRATICANTES DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS NA ÁGUA DA UNATI PUC GOIÁS

Sara Ribeiro Nunes¹, Rafaela Silva Nascimento¹, Elizabeth Rodrigues de Moraes¹⁻²,
Flávia Martins Gervasio¹, Marcelo Silva Fantinati¹,
Adriana Márcia Monteiro Fantinati¹.

¹ Universidade Estadual de Goiás.

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás .

Objetivos: Correlacionar a ocorrência dos distúrbios osteomusculares e a força de preensão palmar em idosas. **Materiais e Métodos:** Estudo longitudinal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO (Protocolo nº45384/2012), composto por 29 idosas com 62,83 anos de idade do Programa de Gerontologia Social (PGS) da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da PUC-GO. Os instrumentos foram o *Nordic Musculoskeletal Questionnaire* (NMQ), e o Teste de força de preensão manual (FPM). A análise estatística foi realizada pelo (SPSS 22.0), Shapiro-Wilk e índice de correlação de Spearman. **Resultados:** A média da idade das idosas foi de 62,83±7,35. Para os dados epidemiológicos a maior parte possui nível superior (31,0); não consumia bebidas alcoólicas (96,6%) e não possui o hábito de fumar (89,7%). Na correlação entre os distúrbios osteomusculares e força de preensão palmar foi possível observar que quanto maiores às dores ou sintomas no ombro ($r = -0,48$ $p = 0,008$) e na cervical ($r = -0,38$ $p = 0,041$) menores são a força de preensão palmar da mão dominante e, na mão não dominante, quando às dores ou sintomas são na região da cervical ($r = -0,38$ $p = 0,045$). **Conclusão:** Com os resultados levantados observam-se que quanto mais regiões são acometidas pelas disfunções osteomusculares provocadas pela dor maiores são as interferências na diminuição da força manual.

Palavras-chave: Envelhecimento, Força da Mão, Dor osteomuscular, Dor crônica, Saúde do Idoso.

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE GÊMEOS PREMATUROS ATÉ A IDADE CORRIGIDA DE SEIS MESES

Elizene Alvares de Ursinio¹, Rayne Ramos Fagundes², Lívia Ellen França do Amaral²,
Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga³

¹ Graduanda em Fisioterapia, bolsista do Programa de Educação Tutorial;
Universidade Estadual de Goiás; elizeneursinio@hotmail.com.

² Fisioterapeuta, graduada pela Universidade Estadual de Goiás, Goiânia – GO.

³ Fisioterapeuta, Doutora, professora Titular da Universidade Estadual de Goiás.

Objetivo: Descrever o desenvolvimento motor de bebês gemelares pré-termo pela Alberta Infant Motor Scale (AIMS) e comparar as possíveis diferenças existentes entre os gêmeos. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal. Amostra composta por 80 gemelares. Critérios de inclusão: nascidos pré-termo, baixo peso, ambos os sexos, oriundos do Hospital Materno-Infantil de Goiânia, que tenham sido avaliados pela AIMS. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana e Animal do Hospital Geral de Goiânia (HGG), Protocolo CEPHA-HGG N° 73/2004. Os dados foram organizados em uma planilha do Excel® e transferidos para uma planilha do SPSS–Statistical Package for Social Sciences. **Resultados:** 52 bebês do sexo feminino e 28 masculino. Divisão por faixa etária: recém-nascidos=12 bebês (6 pares); 1 mês=18; 2 meses=12; 3 meses=6; 4 meses=16 crianças; 5 e 6 meses=8 crianças cada mês. 41 bebês foram classificados com suspeito. Não houve diferença significativa ao comparar as pontuações entre os pares, e nem de acordo com o sexo; porém em valores absolutos as pontuações dos meninos foram superiores ao das meninas na maioria das posturas. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de acompanhar o desenvolvimento dos bebês, pois constituem fator de risco para o desenvolvimento; realizar estudos com amostras maiores e acompanhá-los de forma longitudinal para verificar se ao longo tempo são encontradas diferenças entre os grupos.

Palavras-chave: Recém-nascido, Criança. Gêmeos, Desenvolvimento, Fatores de risco.

A ASSOCIAÇÃO ENTRE OSTEOPOROSE E VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA

Taís de Jesus Domiciano, Adrielli Tavares Cota, Mykaelle Christina Cardoso Lima,
Gean Brener da Silva Carmo, Gabriella Luz da Silva,
Gabriella Assumpção Alvarenga.

Pontifícia Universidade Católica De Goiás

Introdução: Vertigem posicional paroxística benigna (VPPB) é uma das mais frequentes afecções vestibulares. A osteoporose tem se destacado por envolver o metabolismo anormal de cálcio e a redução fixação de cálcio pode gerar falhas na remodelação da estrutura interna da otocônia, bem como falhas na sua fixação sobre a membrana otoconial. O esclarecimento da existência da associação entre essas duas doenças pode trazer benefícios para a população quanto a novas formas de prevenção. **Objetivo:** Analisar a relação entre a osteoporose e a VPPB. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura. Nas bases de dados eletrônicas PubMed e BVS, no período de 2006 a 2016. Foram incluídos estudos de base populacional e que apresentavam relação entre VPPB e osteoporose e excluídos estudos de revisão, literatura cinzenta e artigos que não obtiveram pontuação suficiente no CONSORT. **Resultados:** A idade dos pacientes dos estudos selecionados variou de 26 a 95 anos de idade, no total foram avaliados 741 pacientes e 1092 prontuários. Foram encontrados 28 artigos, destes apenas oito foram selecionados para análise, seis deles (75%) relataram a existência de uma considerável associação entre a VPPB e a diminuição da densidade mineral óssea, a incidência maior entre essa relação foi observada em mulheres. **Conclusão:** Há associação entre a osteoporose e a VPPB, justificado pela redução da densidade mineral óssea, assim o indivíduo torna-se suscetível ao desenvolvimento ou recidiva de VPPB.

Palavras-chave: Osteoporose, Vertigem Posicional Paroxística Benigna, Vestíbulo do Labirinto, Densidade Óssea E Envelhecimento.

A FISIOTERAPIA MOTORA NA PREVENÇÃO DOS EFEITOS PREJUDICIAIS DO IMOBILISMO SOBRE O SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO DE PACIENTES INTERNADOS NA UTI.

Brunno D'Angelys Ribeiro¹, Helisa Costa e Silva Vila Nova²,
Lefícia Batista do Nascimento Santos¹.

1. Fisioterapeuta do Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia.
2. Fisioterapeuta Pós-graduanda em Fisioterapia Hospitalar com ênfase em Terapia Intensiva.

Introdução: O paciente internado em unidade de terapia intensiva encontra-se usualmente em um estado grave de saúde, além de uma situação de quase completo imobilismo por um período prolongado de tempo, que se caracteriza pelo comprometimento progressivo de vários órgãos e sistemas. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo demonstrar os benefícios da mobilização precoce na prevenção dos efeitos deletérios do imobilismo em pacientes críticos. **Métodos:** O presente estudo foi realizado através de uma revisão literária de artigos científicos das bases de dados Pubmed e Lilacs publicados de 2003 a 2013 redigidos em inglês e português. **Resultados:** A fisioterapia motora auxilia na diminuição das complicações decorrentes do imobilismo sobre o sistema musculoesquelético, proporcionando uma melhor evolução clínica e funcional do paciente. A cinesioterapia realizada precocemente previne encurtamentos, fraqueza muscular e deformidades osteomusculares adquiridos na UTI. O exercício proporciona proteção muscular contra a ação de radicais livres através do aumento da produção de antioxidantes, citocinas anti-inflamatórias e inibidores de citocinas inflamatórias. O exercício terapêutico promove aumento de força muscular, permitindo precocemente a sedestação e a deambulação e uma redução do tempo de internação na UTI por aumentar a independência funcional e facilitar o desmame. **Conclusão:** A fisioterapia motora através da realização de exercícios terapêuticos tem o potencial de prevenir e tratar os efeitos deletérios do imobilismo sobre o sistema musculoesquelético, apresentando papel relevante na diminuição do tempo de internação e reabilitação do paciente crítico.

Palavras Chave: Cuidados Críticos, Prevenção Terciária, Repouso em Cama, Sistema Musculoesquelético, Modalidades de Fisioterapia.

INFLUÊNCIA DA COMPOSIÇÃO CORPORAL NO ARCO PLANTAR DE ADOLESCENTES

Pâmela Abreu Vargas¹, Nathaly Pereira Fogaça¹, Haiane Suzy Rosa dos Anjos¹,
Amanda Marques Faria^{1,2}, Tânia Cristina Dias da Silva Hamu^{1,2,3}

¹Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

²Laboratório de Pesquisa em Musculoesquelética (LAPEME) da UEG

³Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Introdução: A obesidade é um distúrbio nutricional e metabólico, definido pelo aumento da massa corporal. Em adolescentes ela proporciona uma carga excessiva sobre as articulações de suporte, predispondo a lesões em tronco ou membros, bem como a possíveis alterações no arco plantar. **Objetivos:** Avaliar a influência da composição corporal no arco plantar de adolescentes brasileiras. **Métodos:** estudo analítico transversal com amostra de 18 adolescentes, sedentárias. Foram mensurados os dados antropométricos: massa corporal, altura, índice da massa corporal (IMC), percentil para classificar o IMC e dobras cutâneas. A impressão do arco plantar foi obtida pela fotopodoscopia e analisada no programa CoreIDRAW X6, calculando-se pelo método de Staheli. Foram realizadas comparações entre três grupos através da ANOVA. **Resultados:** Adolescentes foram divididas em três grupos, conforme o percentil: Grupo I de oito eutróficas (IMC de 18,80 ($\pm 0,90$), percentil entre 3 e 85, e percentual de gordura de 32,68 % ($\pm 4,89$) classificado moderadamente alto). Grupo II de seis com sobrepeso (IMC de 25,74 ($\pm 1,38$), percentil entre 85 e 97, e percentual de gordura de 41,57 ($\pm 3,66$) classificado como alto). Grupo III com quatro com obesidade (IMC de 31,76 ($\pm 4,20$), com percentil superior a 97, e percentual de gordura de 46,43 ($\pm 6,7$) classificado como alto). Os Grupos não apresentaram diferenças quanto à idade e quanto à altura. Houve diferença quando comparados à massa corporal, IMC e percentual de gordura corporal. Para o arco plantar, não foram encontradas diferenças significativas no índice de arco. **Conclusão:** Não houve influência da composição corporal no arco plantar de adolescentes brasileiras quando adotado o índice de Staheli. O excesso de massa corporal não contribuiu como fator predisponente ao pé plano em adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente, Composição Corporal, Índice De Arco Plantar.

SEGURANÇA DA REABILITAÇÃO PRECOCE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Leandro Vieira Lisboa¹, Elizene Alvares de Ursinio¹, Andrielly Machado dos Santos¹,
Viviane Assunção Guimarães²

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Estadual de

²Mestre, Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual de

Objetivo: Sistematizar o conhecimento sobre a segurança dos protocolos de reabilitação precoce mais utilizados pela fisioterapia no atendimento aos pacientes adultos internados em UTI. **Métodos:** Os artigos foram obtidos nas bases de dados: Medline e Lilacs, ambos através da BVS e também nas bases de dados Scielo, PEDro e PubMed. As palavras-chave utilizadas foram: Reabilitação precoce, unidade de terapia intensiva, doente crítico, mobilização e segurança, e os respectivos termos em inglês: *early rehabilitation; intensive care unit; critical illness; mobilization e safety*. Os critérios de inclusão foram: idioma (inglês ou português); o título e resumo dos estudos tinham que estar relacionados à segurança da reabilitação precoce e UTI; os pacientes deveriam ser adultos; a data da publicação entre 2010 e 2016 e estarem disponíveis com o texto completo e gratuito. **Resultados:** Dos 219 artigos encontrados, 9 foram utilizados na pesquisa, sendo publicados entre 2012 e 2016, 3 estudos analisados tiveram grupo controle, demonstrando que a reabilitação precoce não apresentou danos aos pacientes na UTI. **Conclusão:** Embora ainda haja uma limitação de estudos na literatura sobre o tema, é possível comprovar que a reabilitação precoce é segura e pode beneficiar o paciente no desmame da VM, diminuição do tempo de internação e de óbitos em pacientes adultos internados em UTI.

Palavras-chaves: Reabilitação precoce, unidade de terapia intensiva, doente crítico, mobilização e segurança.

SOBRECARGA FÍSICA EM CUIDADORES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL DE 8 A 16 ANOS COM GMFCS NÍVEL IV E V

Francielle Alves Franceschetto, Jaqueline Marins Pereira,
Karina Silva Mendonça de Oliveira, Yasmin Amorim de Jesus,
Patrícia Leite Álvares Silva.

Objetivos. Avaliar o perfil dos cuidadores de crianças com PC grave, mensurar a ocorrência dos sintomas de dor correlacionando com a idade do cuidador, as horas de cuidado por dia e a idade da criança. **Materiais e Métodos.** Foi investigada, através de um estudo quantitativo e descritivo, a sobrecarga de 23 cuidadores de crianças com PC grave, inseridas em tratamento em uma Instituição filantrópica da cidade de Goiânia. O questionário apresentado foi destinado à localização da dor e sua intensidade, o Nordic Musculoskeletal Questionnaire (NMQ). Considerando os 12 meses e os sete dias precedentes à entrevista o instrumento consistia em escolhas múltiplas ou binárias, quanto à ocorrência de sintomas osteomusculares nas diversas regiões anatômicas. Os dados foram analisados estatisticamente através do SPSS, versão 15.0. **Resultados.** Ao observar a idade do cuidador, verificou-se que a média de idades é de 39,13 anos, sendo estes responsáveis pelo cuidado das crianças por um período médio de 20,57 hora/dias. Ao correlacionar a idade da criança e a presença de alterações osteomusculares nos cuidadores, percebe-se que quanto menor a idade da criança menor o relato de dores. E em relação ao tempo de cuidado por dia, registra-se que quanto maior o tempo de cuidado, maior a presença de dor, sendo a região da coluna torácica a mais afetada. **Conclusão.** Os resultados permitem reflexões importantes que podem contribuir na assistência ao tratamento de crianças com PC junto com o seu cuidador. Sugere-se que as entidades públicas e associações voltadas a portadores de necessidades especiais não restrinjam o tratamento aos comprometidos, mas estejam abertos a acolher todos que estão envolvidos na tarefa de cuidar gerando estratégias de proteção e prevenção.

Palavras- chaves: Paralisia cerebral, desenvolvimento, cuidadores.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UM PACIENTE COM LESÃO DA ARTICULAÇÃO ACROMIOCLAVICULAR: RELATO DE CASO

Bruna Machado Orlando Silva¹, Humberto Borges Pinto¹, Lutielly Rodrigues
Meneses¹, Samia Paula de Almeida Silva¹, Thayná Lopes de Oliveira¹

¹ Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira

Introdução: este artigo trata da forma de abordagem da fisioterapia em um paciente com lesão da articulação acromioclavicular do ombro esquerdo, consequência de impacto com outro jogador durante uma partida de handebol. **Objetivo:** mostrar os resultados alcançados após o tratamento do paciente, visto que seus principais objetivos eram diminuição do quadro álgico, aumento de força muscular e amplitude de movimento (ADM). **Métodos:** trata-se de um estudo do tipo descritivo, em formato de relato de caso de um paciente em tratamento na Clínica Escola da Universidade Salgado de Oliveira. O tratamento consistiu em cinesioterapia, eletrotermofototerapia com uso do TENS e ultrassom. **Resultados:** o paciente apresentou diminuição do quadro álgico com ganhos cinético-funcionais, melhora nos índices de força muscular e amplitude de movimento. **Conclusão:** a evolução do paciente foi importante mediante os métodos de tratamento utilizados, com o alcance dos objetivos propostos, porém nosso estudo implica na necessidade de mais acompanhamento com a paciente, já que este é desportista e corre o risco de novas lesões, pois acreditamos que a melhora e manutenção dos resultados seriam mais eficazes.

Palavras-Chaves: Lesão, Handebol, Acromioclavicular, Tratamento, Fisioterapia.

USO DO COLAR DE TRAQUEOSTOMIA COM OXIGÊNIO AQUECIDO NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA PROLONGADA DE UMA PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA E HIPERRESPONSIVIDADE BRÔNQUICA: UM RELATO DE CASO

Thassara Marcelle Silva¹; Viviane dos Santos Augusto Doval²;
Viviane Assunção Guimarães³

¹Universidade Estadual de Goiás; ²Universidade de Guarulhos;

³Universidade Estadual de Goiás

Introdução: A exacerbação da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) pode trazer consequências graves como a necessidade de ventilação mecânica invasiva. A hiperresponsividade brônquica era citada na literatura como exclusiva da asma, porém, atualmente, é reconhecível que 10-20% dos pacientes com DPOC podem apresentar esta condição clínica. A exacerbação dessa patologia associada à ventilação invasiva prolongada pode predizer falhas de desmame, principalmente quando há administração de ar frio nas vias aéreas do paciente hiperreativo. O objetivo é relatar o uso do colar de traqueostomia com oxigênio aquecido como um novo método no desmame da ventilação mecânica prolongada de uma paciente com DPOC e hiperresponsividade brônquica realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva brasileira. Ela foi internada devido à alteração do nível de consciência por um acidente vascular cerebral isquêmico. Devido à contraindicação da extubação (Escala de Coma de Glasgow = 8), a traqueostomia foi realizada no terceiro dia de internação. A paciente não tolerou os testes de respiração espontânea no colar de traqueostomia com suprimento de oxigênio em ar frio, apresentando episódios graves de broncoespasmo e desconforto respiratório. Ela respondeu melhor a três tentativas de respiração espontânea quando se utilizou oferta de oxigênio aquecido em comparação com o mesmo sistema com o ar frio (tempo médio = 14 minutos), mantendo-se assim mais tempo fora do ventilador (tempo médio = 12 horas 5 min). Infelizmente, o estudo não alcançou o sucesso no desmame porque a paciente faleceu devido pneumonia, que levou ao choque séptico e, finalmente, evoluindo para parada cardíaca.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Broncoespasmo; Desmame do respirador; Oxigenoterapia; Aquecimento.

UTILIZAÇÃO DO DINAMÔMETRO NA FISIOTERAPIA EM PESSOAS ADULTAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Leandro Vieira Lisboa¹; Wátila de Moura Sousa²

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Estadual de Goiás.

²Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual de Goiás.

Objetivo: Esse estudo de revisão buscou sistematizar o conhecimento sobre a confiabilidade da utilização de dinamômetro no atendimento fisioterapêutico de pacientes adultos. **Métodos:** Os artigos utilizados na pesquisa foram obtidos nas bases de dados: Medline através da Biblioteca Virtual em Saúde e também nas bases de dados Scielo, PEDro e PubMed. As palavras-chave utilizadas foram: Dinamômetro, fisioterapia e confiabilidade, e os respectivos termos em inglês: *Dynamometer, physiotherapy, muscle, strength e reliability*. Os critérios de inclusão foram: idioma (inglês ou português); o título e resumo dos estudos tinham que estar relacionados à confiabilidade da dinamometria; os pacientes relatados nas pesquisas deveriam ser adultos; a data da publicação entre 2010 e 2016 e estarem disponíveis com o texto completo e gratuito. **Resultados:** Dos 167 artigos encontrados, 11 foram utilizados na pesquisa. Abordaram desde a confiabilidade do pico de torque isométrico e isocinético à avaliação de rigidez articular e força excêntrica de segmentos corporais. **Conclusão:** O quantitativo de estudos que avaliam a confiança do uso de dinamômetro para avaliações fisioterapêuticas da força muscular ainda é limitado, todavia foi verificado que a utilização deste é confiável e pode ser utilizado na prática clínica.

Palavras-chaves: Dinamômetro, fisioterapia, músculo, força e confiabilidade.

EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS PARA MEMBROS INFERIORES NA FORÇA MUSCULAR E EQUILÍBRIO DE IDOSOS

Yasmim Yara Vieira de Almeida^{1*}, Vitor Hugo da Silva, Richard Alex Freitas Barbosa, Jessika Cristina Carvalho Costa, Adroaldo José Casa Junior², Nara Lígia Leão Casa³.

¹Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira.

²Fisioterapeuta, Mestre e Docente da PUC Goiás, UNIVERSO Goiânia e do CEAFI Pós-graduação

³Fisioterapeuta, Mestre, Docente da Faculdade Padrão Goiânia

Introdução: O envelhecimento é um processo contínuo que leva a alterações em todos os aspectos fisiológicos. Todas essas alterações, juntamente com a inatividade física, levam a um comprometimento da capacidade funcional (força, equilíbrio, coordenação motora, agilidade e flexibilidade). O declínio da força parece ser um dos mais relevantes, uma vez que todos os outros dependem dessa para serem realizados. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um protocolo composto por exercícios resistidos no equilíbrio e força muscular de membros inferiores de idosos. **Métodos:** Trata-se de um estudo com intervenção, descritivo e quantitativo, cuja coleta dos dados foi realizada nos meses de julho e agosto de 2015, em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Aparecida de Goiânia – Goiás. Participaram 10 idosos, sedentários, que faziam parte do grupo de idosos atendidos nesta Unidade Básica de Saúde. Estes idosos foram submetidos a um programa de exercícios resistidos para membros inferiores, sendo avaliada a força e o equilíbrio destes antes e após 12 sessões do treinamento descrito. **Resultados:** Na avaliação da força e equilíbrio após o protocolo de treinamento resistido, encontramos aumento significativo com valores de $p = 0,005$ e $0,02$, respectivamente. **Conclusão:** Observamos que o treinamento resistido é capaz de aumentar a força em indivíduos idosos e que, essa força, pode ter relação com a melhora do equilíbrio, tendo o sexo feminino demonstrado ganhos significativamente maiores.

Palavras-chave: Envelhecimento, Exercícios Resistidos, Equilíbrio, Força Muscular, Membros Inferiores.

ESTRESSE PARENTAL DE MÃES DE BEBÊS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUEIMADURA

Amanda Lohanny Sousa Campos¹; Ricardo Picollo Daher²; Alex Carrér Borges Dias³

¹Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás

²Mestre, docente da Universidade Pontifícia Católica de Goiás.

³Mestre, docente da Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

Objetivo: Avaliar a prevalência de estresse parental de mães de filhos queimados em tratamento no Pronto Socorro para Queimaduras de Goiânia (GO). **Materiais e Métodos:** Participaram 53 mães de bebês, crianças e/ou adolescentes queimados que responderam o Questionário Sociodemográfico, o Questionário de Classificação Econômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa e o Índice de Estresse Parental na forma curta (PSI/SF). Incluíram-se mães acima de 18 anos, com filhos queimados de 0 a 18 anos que estavam em tratamento na instituição. Excluíram-se mães com doença concomitante e que possuíam mais de 1 filho queimado. A análise estatística considera um intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Maior prevalência de queimaduras foi de 2º grau (43,4%), com até 5% do corpo queimado (52,8%). O ferro quente foi o principal agente causador (45,3%). Segundo os níveis de estresse das mães em cada subescala e pontuação total do questionário PSI/SF, 34% possuíam estresse na subescala sofrimento parental. O comportamento ruim do filho foi relatado por 30,2% das genitoras. Estas variáveis interferiram significativamente no nível do estresse parental: escolaridade da mãe e do filho, agente da queimadura, dados socioeconômicos e atividades de lazer. **Conclusão:** O estresse parental prejudica a saúde das mães e repercute na estrutura familiar, sendo os principais fatores agravantes desse estresse, o mau comportamento do filho e o sentimento de culpa nas mães.

Palavras Chave: Estresse parental, mãe, queimaduras, criança, jovens.

ESTUDO COMPARATIVO DOS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E HABILIDADE FUNCIONAL DE MEMBROS SUPERIORES EM DEFICIENTES FÍSICOS ATLETAS E NÃO ATLETAS

Yasmim Yara Vieira de Almeida^{1*}, Vitor Hugo da Silva¹,
Paolla Zambenedetti dos Santos¹, Jessika Cristina Carvalho Costa¹,
Adroaldo José Casa Junior², Nara Lúgia Leão Casa³.

¹ Universidade Salgado de Oliveira.

²Docente da PUC Goiás, da UNIVERSO Goiânia e do CEAFI PÓS-GRADUAÇÃO.

³Docente da Faculdade Padrão Goiânia.

Introdução: A inclusão consiste na incorporação dos deficientes físicos na sociedade e o esporte é uma forma elaborada de adaptar essa pessoa em meio à sociedade e uma busca de superação. **Objetivo:** Comparar a habilidade funcional e os sintomas osteomusculares entre deficientes físicos atletas e não atletas. **Métodos:** Estudo epidemiológico, transversal, comparativo e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-Goiás, sob número 034634/2015. Realizado com 50 deficientes físicos, distribuídos em 2 grupos, sendo estes, atletas e não atletas, com 25 voluntários em cada. Todos os participantes foram submetidos ao *Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand* (DASH) e ao Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) **Resultados:** No QNSO, o grupo dos atletas obteve uma média de 1,48 ($\pm 2,66$) pontos 7 dias antecedentes à aplicação e uma média de 4,64 ($\pm 3,93$) pontos nos últimos 12 meses, sendo menor, ou seja, menos favorável para o grupo do não atletas com 8,48 ($\pm 4,65$) pontos com 7 dias antecedentes a aplicação e uma média de 8,00 ($\pm 5,28$) pontos nos últimos 12 meses. Em relação ao DASH, o grupo dos não atletas obteve uma média maior, ou seja, um grau de severidade maior com 38,10 ($\pm 15,52$) pontos, enquanto o grupo dos atletas obteve uma média de 18,32 ($\pm 15,79$). **Conclusão:** A prática regular de atividade física auxilia positivamente na habilidade funcional dos membros superiores, minimiza os sintomas osteomusculares e reduz significativamente o absenteísmo.

Palavras-chave: Deficiente físico, Habilidade, Funcionalidade, Esporte, Dor osteomuscular

EVOLUÇÃO DO DIAGNÓSTICO CINÉTICO FUNCIONAL EM PACIENTE QUEIMADA ANTES E APÓS INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA: RELATO DE CASO

Lefícia Rodrigues Cavalcante¹, Michely Leão Muniz¹, Juliana Linhares da
Rocha¹, Erikson Custódio Alcântara², Renata Rezende Barreto²,
Ricardo Loiola Dantas²

¹Acadêmica do curso de Fisioterapia pela Universidade Estadual de Goiás

²Docente do curso de Fisioterapia pela Universidade Estadual de Goiás

Introdução: A queimadura é uma lesão traumática que gera sequelas físicas. A intervenção fisioterapêutica é importante, na prevenção de sequelas e na melhoria do indivíduo queimado. **Objetivo:** Avaliar a evolução funcional da paciente, após sessões de fisioterapia. **Materiais e métodos:** Paciente IBC, 38 anos, sexo feminino, vítima de acidente doméstico com etanol combustível, atendido em um serviço de Fisioterapia em Goiânia/Go, com queimadura de 2º/3º grau no abdômen, braço esquerdo e MMII. Na avaliação constatou-se limitação de flexão de joelhos direito/esquerdo (70º/45º). O padrão da marcha apresentou alteração na fase de apoio e déficit de equilíbrio. O tratamento realizado durante às sessões foram: uso de ventosa deslizante/estacionária, massagem de cyriax, exercícios para ADM de joelhos em cadeia cinética aberta/fechada, alongamentos e fortalecimento dos membros inferiores, treino de marcha, circuito funcional com obstáculos, treino de equilíbrio e propriocepção, treino de levantar e sentar, exercícios de dissociação de cinturas. CAAE: 56871016.7.0000.0033. **Resultados:** Após a reavaliação fisioterapêutica, que verificou aumento de ADM de joelho direito/esquerdo (130º/110º), melhora das fases da marcha com ganho de dissociação de cinturas, avanço no equilíbrio e propriocepção. **Conclusão:** Após a intervenção fisioterapêutica, houve melhora na recuperação funcional do paciente.

Palavras-chaves: Queimaduras, Força Muscular, Atividade Física, Reabilitação, Fisioterapia.

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN AOS CINCO ANOS DE IDADE

Tháísa Fernandes Souza¹, Priscila Angélica Carvalho Gonzatti²,
Cejane Oliveira Martins Prudente³

¹ Fisioterapeuta, mestrandanda da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás.

² Fisioterapeuta, Graduada pela PUC-Goiás.

³ Fisioterapeuta, Doutora e Docente da PUC-Goiás e da Universidade Estadual de Goiás.

Introdução: Vários estudos evidenciam o atraso no desenvolvimento motor de crianças com síndrome de Down (SD), porém poucos investigaram os fatores que podem interferir no desenvolvimento dessa população, o que justifica essa exploração. **Objetivo:** Relacionar aspectos sociodemográficos das crianças com SD e de suas mães, bem como as características clínicas, escolares e do tratamento fisioterapêutico com o desempenho funcional de crianças com SD com cinco anos de idade. **Materiais e Métodos:** Estudo quantitativo e transversal. Foi avaliado o desempenho funcional e o perfil sociodemográfico de 15 crianças com SD com cinco anos de idade. Para avaliação do desempenho funcional foi utilizado o Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI). **Resultados:** Crianças que são cuidadas apenas pelas mães possuem maior independência nos itens auto-cuidado e mobilidade do domínio habilidades funcionais do que aquelas que são cuidadas por outras pessoas e as que possuem irmãos necessitam de menor assistência do cuidador. As outras variáveis analisadas não tiveram correlação com o desempenho funcional. **Conclusão:** Crianças com SD que são cuidadas apenas pelas mães e que possuem irmãos apresentam melhor desempenho funcional. Este estudo evidenciou o papel fundamental da família no desenvolvimento de crianças com SD.

Palavras-chave: síndrome de Down, criança, família, desenvolvimento infantil, desempenho psicomotor.

FISIOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NAS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS DECORRENTES DO ENVELHECIMENTO

Letícia Batista do Nascimento Santos¹, Helisa Costa e Silva Vila Nova²

¹Fisioterapeuta do Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia, pós-graduada em Fisioterapia Cardiopulmonar e Terapia Intensiva.

²Fisioterapeuta pós-graduanda em Fisioterapia Hospitalar com ênfase em Terapia Intensiva.

Introdução: O envelhecimento é um processo natural marcado por alterações e desgastes fisiológicos que podem comprometer a qualidade de vida e trazer danos aos idosos. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica evidenciando os benefícios da fisioterapia como uma intervenção terapêutica nas alterações fisiológicas causadas pelo envelhecimento. **Materiais e Métodos:** O presente estudo baseou-se em um levantamento literário científico, tendo como fonte artigos científicos. **Resultados:** A fisioterapia objetiva restabelecer e melhorar a capacidade funcional dos idosos, prevenindo sua deterioração. A fisioterapia para o idoso tem uma importância não só de tratamento, como de prevenção, o que ajuda a melhorar da qualidade de vida. O treinamento de força muscular é benéfico para melhorar os desempenhos funcionais e motores dos idosos por proporcionarem ganho de equilíbrio, além de melhorar a coordenação, aumentar força muscular, diminuir dores, assim como gerar benefícios psicossociais e emocionais. **Conclusão:** A fisioterapia pode ser empregada como uma intervenção terapêutica nas alterações fisiológicas do envelhecimento por propiciar ao idoso uma longevidade de maneira ativa, com maior independência e maior expectativa de vida.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Envelhecimento, Acidentes por Quedas, Fisioterapia, Promoção de Saúde.

FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ARTERITE DE TAKAYASU: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Elizene Alvares de Ursinio¹, Andrielly Machado dos Santos¹, Leandro Vieira Lisboa¹,
Pervin Ribeiro Ozer¹, Flávia Martins Gervásio²

¹ Acadêmica do Curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás .

² Docente na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia – GO – Brasil.

Introdução: Arterite de Takayasu (AT) caracteriza-se por inflamação e necrose na parede dos vasos sanguíneos, com fibrose da artéria aorta e seus ramos principais¹, possui causa desconhecida e é uma vasculite de grandes vasos². Pacientes apresentam estenose arterial, dilatação, oclusão progressiva e claudicação dos membros³. A mortalidade tem sido causada por insuficiência renal, acidente vascular encefálico, insuficiência cardíaca². **Objetivo:** Abordar a AT dentro de um contexto fisioterapêutico, traçando uma forma de atuação adequada. **Metodologia:** A busca foi realizada em outubro de 2016 na PUBMED e livros atuais. A literatura foi escolhida de acordo com a riqueza de informação disponível, voltado para a atuação fisioterapêutica. Os critérios de inclusão foram fontes que abordassem a doença e o tratamento fisioterapêutico em português e inglês. **Resultados:** A fisioterapia na AT atua no quadro algíco, com uso de TENS, terapia manual e técnicas de relaxamento muscular, para aliviar sintomas como mialgia e artralgia. O exercício aeróbico atua na prevenção e tratamento da hipertensão arterial, controlando a progressão da doença e seus danos. **Conclusão:** Cinesioterapia, eletroterapia, recursos terapêuticos manuais, atividades aeróbias, manobras respiratórias são condutas descritas na literatura para AT. São necessários estudos clínicos com protocolos fisioterápicos melhor descritos para comprovar uma abordagem terapêutica mais propícia.

Palavras Chave: Fisioterapia. Arterite de Takayasu. Reumatologia. Doença Crônica. Inflamação.

FREQUÊNCIA DE DOR LOMBAR EM MULHERES OBESAS

Haiane Suzy Rosa dos Anjos¹, José Roberto, Souza Júnior^{1,2},
Raquel Brito Elmescany¹, Pâmela Abreu Vargas¹,
Amanda Marques Faria^{1,2}, Tânia Cristina Dias da Silva Hamu.³

¹Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

²Laboratório de Pesquisa em Musculoesquelética (LAPEME) da UEG

³Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Introdução: O excesso de peso leva a diminuição da estabilidade e aumento da solicitação mecânica consequentemente gerando quadros de lombalgia, devido a isso sujeitos obesos ou com sobrepeso devem ser avaliados antes do início de qualquer intervenção. **Objetivos:** Verificar a prevalência de dor lombar em sujeitos que apresentam peso acima do ideal que serão submetidos a um programa multidisciplinar com enfoque no emagrecimento. **Materiais e Métodos:** Estudo analítico, transversal. A amostra foi composta por mulheres participantes de um programa multidisciplinar (Educação Física, Fisioterapia e Nutrição) denominado "ESEFFEGO EM FORMA" da Universidade Estadual de Goiás (UEG), financiado pelo Edital PROEXT 2013 – MEC/SESu. Os instrumentos utilizados no estudo foram: questionário epidemiológico e o questionário de triagem para dor lombar (classifica a dor lombar em aguda, subaguda e crônica). Foi realizada uma análise descritiva por meio do programa SPSS (Statistical Packet for Social Sciences) versão 23.0. **Resultados:** A amostra foi de 15 mulheres, sendo 61,5% com sobrepeso e 38,5% com obesidade grau 1 e 2, com média de idade de 54 anos e Índice de Massa Corporal de 27,5. Por meio do questionário de triagem para dor lombar observou-se que todos os sujeitos apresentaram um quadro de dor lombar sendo: 6,7% (Dor lombar aguda), 53,3% (Dor lombar subaguda) e 40% (Dor lombar crônica). **Conclusão:** Conclui-se que todos os sujeitos apresentam algum nível de dor lombar, devendo esta ser observada e trabalhada durante o programa multidisciplinar, por mais que o enfoque seja o emagrecimento, e mostrando assim a importância do Fisioterapeuta dentro do programa.

Palavras-chave: Fisioterapia; Obesidade; Dor Lombar.

FUNÇÃO DIASTÓLICA DE ATLETAS DA CAMINHADA ECOLÓGICA DE GOIÁS DE 2015.

Yasmin Amorim de Jesus¹, Francielle Alves Franceschetto², Watila de Moura Sousa³,
Priscila Valverde de Oliveira Vitorino⁴

^{1,2} Discentes da PUC-GO; ³Fisioterapeuta, Mestrando na UFG;

⁴Fisioterapeuta, Doutora.

Introdução: O ecocardiograma é a principal fonte de informação sobre a adaptação cardíaca em resposta ao treinamento intensivo. A prática regular de esportes pode alterar o comportamento anatomofisiológico do coração, resultando em adaptações crônicas. Atualmente, a ecocardiografia é o método de escolha para documentar o impacto do treinamento no coração do atleta. **Objetivo:** descrever o comportamento das variáveis do ecocardiograma de atletas da caminhada ecológica durante o percurso Trindade – Aruanã do ano de 2015. **Método:** Trata-se de um estudo longitudinal, realizado com participantes da Caminhada Ecológica de Goiás que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás (Número do Parecer: 1.107.021). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos passaram por uma ficha de avaliação e realizavam o exame de ecocardiograma nas chegadas dos alojamentos no final da tarde. **Resultados:** foram avaliados 29 participantes com idade média de 45,6±9,8 anos sendo 86,2% (n=25) do sexo masculino. Todos os avaliados já eram praticantes de exercício físico anteriormente à participação. O tempo total de prática de exercício físico era de 503,60±371,08 minutos/semana, com média de 64,40 ± 26,64Km/semana de treino de caminhada e/ou corrida sendo que 68,0% (n=17) participavam de provas de corrida e 32,0% (n=08) já haviam participado de pelo menos uma edição da Caminhada Ecológica. Houve aumento do fluxo mitral durante o 3º e 4º dias e o tempo de relaxamento isovolumétrico diminuiu nesses dias. Também houve aumento do movimento ventricular. **Conclusão:** a caminhada ecológica promoveu aumento do fluxo mitral e do movimento ventricular, bem como redução do tempo de relaxamento isovolumétrico.

Palavras-chave: Ecocardiograma. Atletas. Função Diastólica.

FUNÇÃO MOTORA E CAPACIDADE DE ENDURANCE EM OBESOS MORBIDOS CANDIDATOS A GASTROPLASTIA

Geovana Cristina Batista Pacheco¹, Larissa Battisti², Katryne Holanda Silva²,
Luila Aluanda Vieira de Farias³, Aurélio de Melo Barbosa⁴.

¹Fisioterapeuta; Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória e em
Endocrinologia.

²Fisioterapeuta ; Residente em Endocrinologia pelo HGG

³Fisioterapeuta; Especialista em Acupuntura-HGG

⁴Fisioterapeuta, Mestre, Coordenador do Programa de Residência
Multiprofissional na Secretaria Estadual de Saúde – SESGO

Introdução: O excesso de peso pode influenciar diretamente diversos sistemas corporais e no respiratório pode repercutir na capacidade física, nas trocas gasosas, mecânica respiratória, força e *endurance* da musculatura esquelética.

Objetivo: O estudo teve como objetivo avaliar a função motora e a capacidade de *endurance* em obesos candidatos a cirurgia bariátrica.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional analítico, quantitativo do tipo transversal. A amostra foi composta por 102 sujeitos onde foi aplicado o teste de caminhada de 6 minutos que avalia a aptidão física, e *Medical Research Council* (MRC) para quantificação da força muscular global. **Resultados:** A amostra foi predominantemente feminina, com faixa etária mediana, de maioria hipertensa, sedentária, sem uso de controle alimentar. Observou-se que quanto maior o Índice de Massa Corporal (IMC) e maior a idade, menor a distância percorrida no Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6), quanto maior a força muscular global no MRC, maiores eram os valores da distância percorrida no TC6. Quanto à força muscular global a grande maioria apresentou fraqueza muscular. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que a obesidade influenciou negativamente na *endurance* levando em consideração a redução da distância percorrida no TC6 e também na força muscular global

Palavras-chaves: Obesidade Mórbida. Estudos Transversais. Resistência Física. Força Muscular. Estilo de Vida Sedentário.

IMAGÉTICA MOTORA E NEUROPLASTICIDADE: O ENCONTRO ENTRE A REABILITAÇÃO E O SISTEMA LÍMBICO

Anna Paula Nogueira, Jordana Alves Castro, Leticia Nunes Viana,
Nathyele Oliveira Fortaleza, Roméria Pereira Cavalcante, Elder Sales da Silva.

Universidade Estadual de Goiás

Introdução: O presente trabalho originou de um déficit bibliográfico sobre tratamentos utilizando a Imagética e a neuroplasticidade em condutas fisioterapêuticas. **Objetivo:** Descobrir através de uma revisão bibliográfica, se o sistema límbico influencia na motricidade. **Materiais e métodos:** Foi realizado uma Revisão Bibliográfica, onde foram analisados 16 artigos. Os materiais utilizados foram extraídos das fontes de pesquisas: Pubmed e Google acadêmico, em inglês e português. **Resultados:** De acordo com artigos analisados, foi possível observar que a utilização da Imagética beneficiou as habilidades motoras dos indivíduos estudados (Asa e Andrade, 2010). Teixeira, 2008 e Souza, Aquino, et.al 2013, relata que os benefícios da neuroplasticidade no treinamento motor são atribuídos pela reorganização neural, principalmente após lesões sofridas. A partir de um trabalho bem executado, as funções cerebrais de áreas prejudicadas, conseguem ser supridas pelas demais áreas. A técnica de imagética se mostrou eficaz quando combinada ao esforço e determinação do terapeuta, colaborando para manutenção do programa motor ativo de seu paciente e facilitando sua dedicação durante a execução dos movimentos, contribuindo também para a marcha. **Conclusão:** Conclui-se que o sistema límbico pode interferir na motricidade do indivíduo através da técnica de imagética e da neuroplasticidade, porém há uma escassez de literatura ao referente tema, fazendo-se necessário novos estudos práticos em Seres Humanos.

Palavras Chaves: Sistema Limbico, Reabilitação, Fisioterapia, Neuroanatomia, Imagética Motor.